

Agronegócio de frutas e hortaliças no Submédio do Vale do São Francisco

Mohammad Menhaz Choudhury ¹ Marta Verônica Damasceno de Melo ²

O agronegócio é uma das atividades mais expressivas do mundo globalizado. Crescimento com a exportação de frutas e hortaliças frescas anual de **5% ao ano** o setor movimenta recursos da ordem de **US\$ 23 bilhões/ano**. No Brasil, os números agregados a este segmento agrícola o destaca como um dos mais expressivos da economia do país: **33%** do produto interno bruto, **35%** da mão-de-obra empregada e responde por **37%** das exportações.

A dinâmica deste setor tem consolidado a participação do Brasil no mercado mundial de produtor hortifrutícolas. Nos últimos seis anos, as exportações registraram crescimento de nada menos que **200%**. Em 2005, houve um crescimento de 19% em relação a 2004, sendo **US\$ 440 milhões com frutas e hortaliças (Figura 1)**, destinadas aos diversos países (Figuras 2 e 3). As exportações brasileiras de produtos agrícolas chegaram a **US\$ 43,6 bilhões** em 2005, com superávit de US\$ 38,4 bilhões. Tendo em vista apenas o PIB anual de frutihorticultura, o Brasil soma cerca de US\$ 11 bilhões. É o terceiro maior do mundo, atrás somente da **China e da Índia**.

O Brasil é, praticamente, o único país em todo o mundo a cultivar e oferecer uma grande diversidade de produtos frutihortícolas. Apresenta enorme potencial produtor devido à sua área cultivável, ocupando o **3º lugar no ranking**

mundial de países produtores de frutas e hortaliças, com **45 milhões de toneladas/ano, em 3,4 milhões de hectares**.

Considerando o comércio de hortifrutícolas no comércio mundial, o Brasil é responsável por **1,9% dos US\$ 23 bilhões** movimentados pelas exportações mundiais. Apesar de todo o crescimento das exportações de produtos agropecuários, o Brasil ocupa a **22º colocação** entre os países exportadores de frutas e hortaliças.

Vale do São Francisco - O agropólo da região do Submédio do Vale do São Francisco é um dos principais agropólos frutihortícolas irrigados do Brasil, e também maior exportadora de uvas de mesa e mangas brasileiras. Por isto, recebe atenção especial dos setores públicos e privados em todos os grandes eventos do agronegócio de que participa.



Esse sucesso é o resultado de investimentos em irrigação alcançados devido à disponibilidade de água do Rio São Francisco, de condições edafoclimáticas excelentes como: insolação de 3.000 horas/ano, com 300 dias de sol/ano, temperatura média de 26 °C, umidade relativa média de 50%, precipitação média anu-

al de 400 mm, altitude média de 365 metros, evaporação aproximada de 2.080 mm/ano, terra plana ao longo do rio, numa área de 640.000 Km², juntamente com o empreendedorismo das empresas. Estas são vantagens comparativas excepcionais.

O agronegócio regional apresenta condições adequadas para o fornecimento de alimentos, já que dispõe de mão-de-obra, área cultivável, grande potencial de água potável e produção constante durante todo o ano, graças às condições edafoclimáticas. Porém, a alta competitividade, a política cambial, e vários outros obstáculos, exigem um sistema de agronegócio profissional, eficiente e inteligente.

O faturamento anual do agronegócio de frutas e hortaliças no Submédio do Vale do São Francisco está em torno de **US\$ 500 milhões**. Esta área

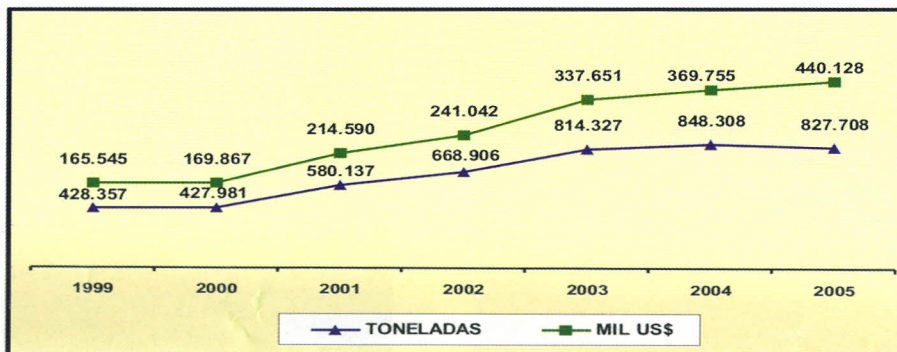


Fig. 1 – Evolução das Exportações Frutihortícolas Brasileiras durante o período de 1999 a 2005. Fonte: Secex / Ibraf, 2006.

abriga mais de **360 mil hectares irrigáveis, dos quais mais de 120 mil já irrigados**, com predominância de frutas e hortaliças e ainda vários outros atributos que favorecem a implantação de diversas culturas.

Na região do Submédio do Vale do São Francisco, existe a expectativa de triplicar o volume de exportação de produtos frutihortícolas pelo modal aéreo, por meio do qual as frutas chegam ao consumidor final no mercado internacional em, no máximo, três dias. Por via marítima, este prazo pode chegar a 15 dias ou mais, aumentando o risco de desperdícios e/ou depreciação comercial. Embora o aéreo seja um meio de transporte mais caro, permite a agilidade de entrega, fornece frutas e hortaliças frescas e em perfeitas condições, possibilitando receber do importador um melhor preço pelo produto exportado.

A frutihorticultura irrigada proporcionou uma série de mudanças na estrutura econômica local do agropólo, tornando a região de **Petrolina/PE e Juazeiro/BA** o aglomerado mais próspero do Vale do São Francisco. A atividade apresenta-se como um grande gerador de empregos. São gerados em média 2,0 empregos por hectare irrigado, num total de 240 mil empregos diretos e 960 mil indiretos.

As principais culturas dessa região são: uva, manga, banana, coco verde, goiaba, melão, acerola, limão, maracujá, papaia, pinha e outras frutas de menor expressão, com um volu-

me aproximado de 1 milhão de toneladas/ano.

A recuperação da produção de uva e manga no Vale do São Francisco, depois das graves perdas ocorridas em 2004, face ao excesso de chuvas no inverno, junto com a abertura de mercados na Ásia para frutas e hortaliças, levou as empresas frutihortícolas a elevarem as exportações.

Em 2005, as vendas de **uvas de mesa** do Vale do São Francisco no mercado internacional atingiram **US\$ 101,9 milhões, 95%** das exportações brasileiras com uvas de mesa. O crescimento da receita de embarques internacionais de uva de mesa da região, **que é a única no mundo a ter duas safras e meia de uva por ano**, foi de 110%. É um volume considerável em relação a 2004 (Tabela 1).

No caso da **manga**, o resultado foi praticamente estável. A receita atingiu US\$ 72,5 milhões (Tabela 2), 92% das vendas externas do produto no país, com um aumento de apenas **2,3% em relação ao ano anterior**. Como os preços internacionais se encontravam menos atrativos que em 2004, a receita cresceu menos que o volume (**66,7 mil toneladas**), cuja variação foi de 12,7% sobre o ano anterior (Tabela 2). Apesar desse resultado pontual, o cenário internacional para a manga brasileira é promissor no médio e longo prazo, desde que sejam cultivadas novas variedades atrativas aos consumidores dos mercados-alvo, com preços competi-

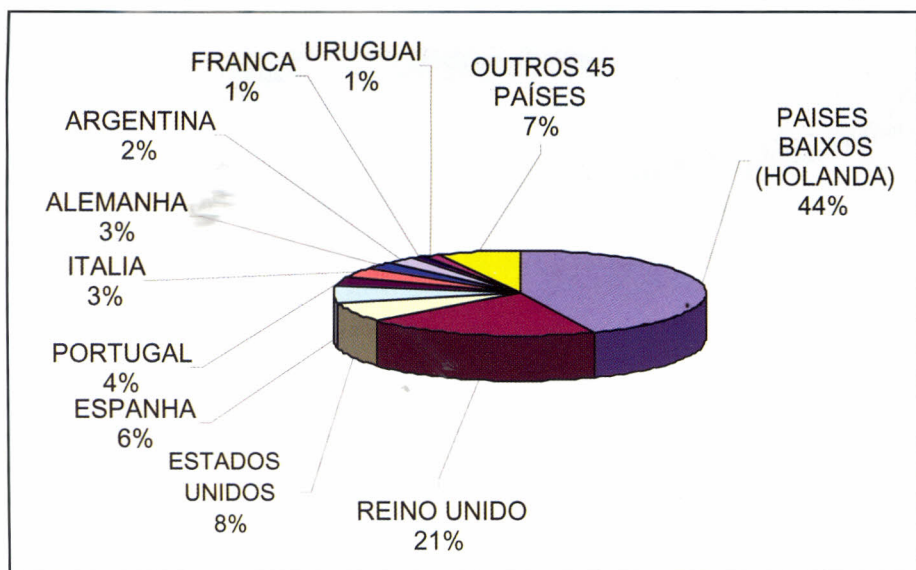


Fig. 2 – Exportação Brasileira de Frutas Frescas por País de Destino 2005 em Valor (US\$ FOB). Fonte: IBRAF, com dados da Secex, 2006.

vos. Estima-se que as remessas cresçam com um novo mercado: o japonês.

O Japão mantinha barreiras fitossanitárias à manga, derrubadas apenas no final de 2004. A expectativa dos produtores do Vale é que o Japão sirva agora de **portão-de-entrada da manga** e outras frutas e hortaliças brasileiras no mercado asiático.

O Vale do São Francisco contabilizou exportações de uvas de mesa e mangas de **US\$ 168,6 milhões em 2005**, de acordo com balanço divulgado pela Associação dos Exportadores do Vale do São Francisco (Valexport).

No Mercado do Produtor em Juazeiro/BA, os principais produtos frutihortícolas comercializados são: **uva**,

TABELA 1 – Volume e Receita de Uvas de Mesa Exportadas pelo Vale do São Francisco e Brasil durante o período de 1998 a 2005.

ANO	EMTON			EM US\$ 1.000		
	VALE	BRASIL	PARTIC	VALE	BRASIL	PARTIC
1998	4.300	4.405	98 %	5.550	5.823	95 %
1999	10.250	11.083	92 %	7.910	8.614	92 %
2000	13.300	1.400	95 %	10.264	10.800	95 %
2001	19.627	20.660	95 %	20.485	21.563	95 %
2002	25.087	26.357	95 %	32.460	33.789	95 %
2003	36.848	37.600	98 %	58.740	59.939	98 %
2004	25.927	26.456	96 %	48.559	49.550	98 %
2005	48.652	51.213	95 %	101.912	107.276	95 %

Fonte: IBRAF/Secex, 2006.

TABELA 2 – Volume e Receita de Mangas Exportadas pelo Vale do São Francisco e Brasil no período de 1998 a 2005.

ANO	EMTON			EM US\$ 1.000		
	VALE	BRASIL	PARTIC	VALE	BRASIL	PARTIC
1998	34.000	39.185	87 %	29.750	32.518	91 %
1999	44.000	53.765	82 %	28.600	32.011	89 %
2000	57.200	67.000	85 %	37.180	43.550	85 %
2001	81.155	94.291	86 %	43.443	50.814	85 %
2002	93.559	103.598	90 %	45.962	50.894	90 %
2003	124.620	133.330	93 %	68.256	73.394	93 %
2004	102.286	111.181	92 %	59.158	64.303	92 %
2005	104.657	113.758	92 %	66.724	72.526	92 %

Fonte: IBRAF/Secex, 2006.

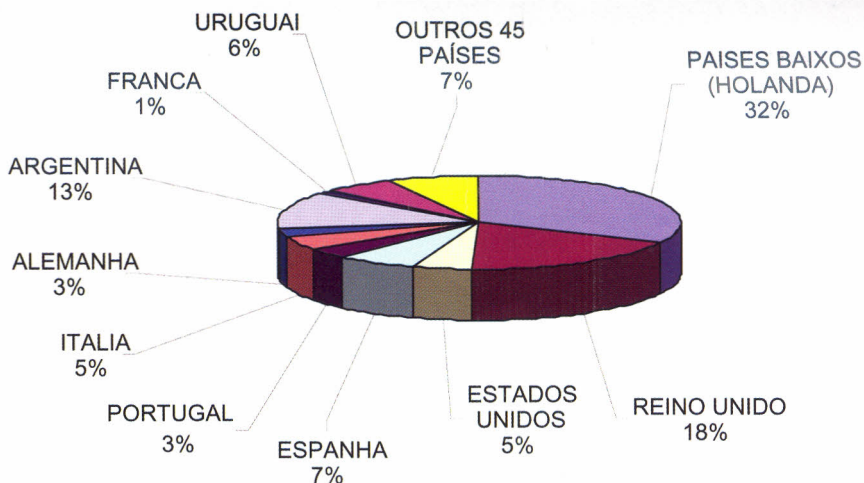


Fig. 3 – Exportação Brasileira de Frutas Frescas por País de Destino 2005 em Volume (Kg). Fonte: IBRAF, com dados da Secex, 2006.

melão, manga, mamão, banana, abacaxi, melancia, coco, goiaba e acerola. No período de 2003 a 2005 o total dos valores de produtos frutihortícolas comercializados foram; R\$ 473,6 milhões, R\$ 452,9 milhões e R\$ 431,6 milhões, respectivamente.

Os preços médios dos produtos frutihortícolas comercializados no Mercado do Produtor mostram-se na tabela 3.

A conscientização dos consumidores sobre a importância de manter há-

bitos alimentares mais saudáveis e as preocupações no que diz respeito à gestão ambiental e a responsabilidade social, têm ocasionado a busca por produtos de alta qualidade, isentos de resíduos químicos e de perigos físicos, químicos e biológicos (**microorganismos nocivos**), que possam acarretar danos à saúde. Para atender a essas exigências mercadológicas, as empresas sentem a necessidade de adotar sistemas para adequar uma gestão estratégica que tor-

ne as organizações competitivas, visando a alta qualidade de seus produtos com preços competitivos.

A rastreabilidade é a capacidade de reencontrar o histórico, a utilização ou a localização de um produto qualquer por meio de identificação registrada. Ela permite acompanhamento de todas as etapas percorridas desde a origem até o ponto de venda do produto, visando torná-lo confiável aos olhos do consumidor, cada vez mais exigente com a qualidade e a segurança dos alimentos.

Os selos de certificação servem para dar garantia de qualidade e segurança aos alimentos (**livres de resíduos agrotóxicos e perigos físicos, químicos e biológicos**).

A Produção Integrada de Frutas (PIF) é um sistema de adequação dos processos produtivos, que oferece passaporte para os mercados mais exigentes e fornece aos consumidores um alimento seguro ao minimizar o uso de agrotóxicos e o uso racional de insumos, visando a preservação ambiental para garantir um produto sustentável e competitivo. Esse sistema possibilita o rastreamento ao longo da cadeia de abastecimento ou suprimentos, diante da perspectiva de garantia de alimento saudável e seguro. Há também, os selos **EURO-GAP, USA-GAP, ISO série 9000** (Gestão de Qualidade), **ISO série 14000** (Gestão Ambiental), **ISO 22000** (sistema gerencial para segurança de alimentos), **OHSAS 18000** (Segurança do Trabalho, Saúde e Meio Ambiente) e **AS 8000** (Responsabilidade Social). Os



métodos de identificação de controle de riscos estão especificados na Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle - APPCC (sigla em inglês: HACCP) e outros que proporcionam ao integrante do agronegócio o cumprimento das exigências impostas, principalmente pelos mercados importadores.

Para a região do Submédio do Vale do São Francisco ocupar um lugar de destaque nas exportações de produtos frutihortícolas tropicais, os produtores e empresários rurais precisam estar atentos às novas exigências e às mudanças dos mercados altamente competitivos e economicamente rentáveis, proporcionando uma alta qualidade final ao produto, com preços competitivos, em tempo hábil, respeitando a preservação ambiental e a responsabilidade social.

¹ Ph.D., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido na área da Gestão Tecnológica do Agronegócio de Produtos Frutihortícolas, CP: 23, 56302-970, Petrolina-PE. mohammad@cpatsa.embrapa.br

² Estagiária da Embrapa Semi-Árido - martamelo82@gmail.com

TABELA 3 – Preços Médios de Produtos Frutihortícolas Comercializados no Mercado do Produtor em Juazeiro – BA, no período de 2003 a 2005.

PRODUTOS/VARIEDADES	Preço Médio (R\$/Kg)		
	2003	2004	2005
1. Uva de mesa	5,28	5,40	6,41
1.1. Itália	1,61	1,72	2,17
1.2. Benitaka	1,77	1,93	2,38
1.3. Red Globe	1,89	1,75	1,86
2. Melão	0,45	0,56	0,56
3. Manga	0,97	1,35	0,83
3.1. Comum	0,45	0,46	0,36
3.2. Tommy Atkins	0,52	0,89	0,47
4. Mamão	0,87	1,03	1,06
4.1. Formoso	0,30	0,41	0,37
4.2. Havai	0,57	0,62	0,69
5. Banana	0,95	1,15	1,22
5.1. D'água	0,26	0,34	0,28
5.2. Pacovan	0,38	0,42	0,50
5.3. Prata	0,30	0,39	0,43
6. Abacaxi	0,62	0,69	1,02
7. Melancia	0,15	0,18	0,19
8. Coco	0,54	0,66	0,62
8.1. Seco	0,42	0,53	0,44
8.2. Verde	0,12	0,14	0,18
9. Goiaba	0,43	0,45	0,58
10. Acerola	0,60	0,58	0,82

Fonte: Mercado do Produtor, Juazeiro - BA, 2006.